

HUDSON, Diana. **Dificuldades Específicas de Aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC.** Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

Mariana Ferraz¹

A obra *Dificuldades Específicas de Aprendizagem* escrita por Diana Hudson e publicada em 2019, tendo uma 4ª reimpressão em 2021 pela Editora Vozes, traz ideias práticas para trabalhar com dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Asperger e Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). O livro tem como objetivo oferecer aos professores do ensino médio informações diretas, acessíveis e práticas para reconhecer as possíveis dificuldades de aprendizagem.

Dividido em 10 capítulos, possui dicas de ensino e gestão da sala de aula para um melhor aproveitamento e planejamento das aulas e atividades, favorecendo uma aprendizagem inclusiva. Utilizando de uma linguagem clara, são apontadas abordagens conforme a neurodiversidade, além de orientações para a família e todo o suporte que a escola deve oferecer.

O primeiro capítulo é composto por uma introdução às Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAEs), identificando o que são, quais as melhores formas de aprender, os diferentes estilos de aprendizagem, velocidade de processamento, memória, concentração e habilidades da função executiva.

Hudson destaca que estudantes com DAEs podem apresentar trabalho abaixo do padrão e serem desorganizados ou terem comportamentos considerados difíceis, mas que todos possuem habilidades a serem trabalhadas e pontos fortes que podem contribuir para a aprendizagem. O desafio para os professores é possibilitar que esses jovens encontrem maneiras de contornar seus problemas e aproveitar seus talentos.

Logo após, nos próximos sete capítulos, são divididos por cada dificuldade, como a dislexia (dificuldades de leitura, escrita e ortografia), discalculia (dificuldades com números), disgrafia (dificuldades físicas com escrita à mão), dispraxia (dificuldades de movimento e coordenação), TDAH (baixa capacidade de concentração, comportamento agitado e impulsivo), TEA e Síndrome de Asperger (dificuldades sociais e de comunicação, interação social, discurso desprovido de imaginação e preocupação com interesses muito restritos) e TOC (preocupações e medos infundados, obsessões, e padrões repetitivos de comportamento, compulsões). Todo capítulo contém a definição, formas de identificação, indicadores comuns, pontos fortes e fracos, como ajudar em sala de aula, como ajudar de forma individual e fora da escola, além de uma retomada geral colocando os principais pontos-chave apresentados.

¹Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Unesp/Bauru-SP).

Em um dos capítulos, são apresentadas as habilidades organizacionais, referindo-se aos estudantes que apresentam dificuldades de organização. Para Hudson (2019, p.167), “quando os estudantes têm problemas com memória de curto prazo ou concentração, pode causar falta de organização e um rastro de itens perdidos, compromissos esquecidos, prazos não cumpridos, desorientação e um estilo de vida caótico, de modo geral”.

Conceitos como aprendizagem ativa e passiva são apresentados e discutidos, trazendo ao leitor as especificidades de cada um, sendo o primeiro quando o estudante participa ativamente do seu processo de aprendizagem, de forma dinâmica, com discussões em grupo, debates, experimentos, estudos de caso, apresentações e novas ideias, que inclusive contribui para o engajamento e o interesse nas aulas, já a aprendizagem passiva é aquela realizada por meio de leitura ou escuta (aulas expositivas), em que apenas é absorvido o conteúdo sem usá-los na prática e ficando na memória durante um curto período de tempo

Outro capítulo importante é sobre provas e revisões das matérias, com sugestões de formas de revisar o conteúdo, como fazer esta revisão, organização no dia da prova e como pode funcionar a aprendizagem pós prova, todas voltadas para que o professor possa contribuir para o ensino do estudante, mostrando diferentes formas de estudo e diminuindo a pressão.

Recentemente o termo Síndrome de Asperger deixou de ser utilizado, passando a se encaixar dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas a autora já apontava em sua obra que alguns alunos ainda recebem o diagnóstico de Síndrome de Asperger, mas que atualmente são diagnosticados como TEA leve (nível 1), contudo, comenta que o antigo termo foi utilizado em seu livro por ser conhecido por muitos pais, médicos e outros profissionais, que buscam ajuda, facilitando na busca por informações.

Também é apontado que o TEA não é uma dificuldade de aprendizagem, mas um transtorno do neurodesenvolvimento que é geralmente diagnosticado por um pediatra, sendo assim, as práticas na escola e entre os professores precisam ser inclusivas e preparadas para que o estudante possa se comunicar e se desenvolver, preparando os conteúdos de acordo as preferências de estilo de aprendizagem, acolhendo e respeitando o espaço de cada estudante para não limitar seu aprendizado.

Sobre o TOC, a autora comenta que também não é uma dificuldade específica de aprendizagem, mas que pode afetar a vida escolar, o desempenho acadêmico e os relacionamentos, podendo não concluir ou demorar para concluir determinadas tarefas por estarem ocupados com outras situações ou comportamentos, transformando-se em uma dificuldade. “Ao contrário das outras DAEs, pode ser tratado e controlado com Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e às vezes com medicação” (HUDSON, 2019, p.143).

A autora finaliza o livro motivando os professores a ficarem atentos às discrepâncias no desempenho escolar dos estudantes, como também suas atitudes e comporta-

mentos na escola, sempre que possível. É importante incentivá-los a pensar em formas diferentes de aprendizagem, de acordo com suas habilidades e pontos fortes e para isso é necessário que conheçam métodos e recursos educacionais para identificar e amenizar as barreiras existentes.

Sabe-se a importância do papel do professor na aprendizagem de todos os estudantes, sendo o mediador e proporcionando um ensino de qualidade e significativo conforme as dificuldades e habilidades de cada um, tornando os estudos mais proveitosos, com estimulação e acessível a todos. É necessário um olhar atento, tendo o conhecimento de como as aulas podem ser realizadas diferentes formas, considerando o conhecimento prévio e a realidade de cada estudante, incluindo suas dificuldades e ampliando as oportunidades de desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.